

DIZ-ME O QUE COMES; EU TE DIREI QUEM ÉS: UMA ANÁLISE SOBRE ALIMENTAÇÃO NA UTOPIA DE THOMAS MORE

Silvia Regina Liebel¹, Jhenifer da Rocha Gallo²

1 Orientadora, Departamento de História FAED – liebel.seiziemiste@gmail.com.

2 Acadêmica do Curso de História FAED – jhenifergallo@gmail.com

Palavras-chave: alimentação. história. utopia

O ato de comer envolve significados sociais, muito além de necessidades físicas, a alimentação abrange sentidos culturais. Comer é uma prática de socialização, ao compartilharmos atribuímos sentidos, sendo assim, os rituais de refeições revelam vestígios das trocas culturais, das identidades e hierarquias. O presente artigo busca analisar os significados dos alimentos escolhidos por Thomas More para integrar a Utopia, assim como os cerimoniais a eles atribuídos.

Os sentidos que atribuímos ao comer se alteram de sociedade para sociedade, mas também se alteram conforme o tempo. Os costumes alimentares podem revelar muitas coisas sobre uma sociedade, desde o que é considerado necessidade, luxo, como também as eficiências produtivas, geográficas, até os padrões morais, religiosos, ou as representações políticas, estéticas, enfim, a alimentação traz um gama de possibilidades de análises.

Os novos estudos no tema buscam se distanciar de uma história da alimentação que versava à procura de paternidades das tradições, essa história tinha por objetivo encontrar as origens dos pratos famosos, como por exemplo, a pizza italiana, ou a massa, enfim, já as novas pesquisas enfatizam a história do cotidiano, uma vez que é no dia-a-dia que se encontram os hábitos alimentares, fundamentais para a história da alimentação. No entanto, a História não é a disciplina dominante nesse campo de estudo, visto que se trata de uma temática ampla e difusa, que oferece a possibilidade de uma pluralidade de enfoques, como o biológico, econômico, cultural, filosófico, etc. A alimentação como objeto de estudo na ótica cultural foi inicialmente abordada pela Antropologia, sendo que foi a área que mais se interessou pela alimentação e a que mais a influenciou, mas também temos outras áreas das Ciências Sociais que estudam a alimentação de diferentes ângulos, como a Sociologia, que pensa as relações de poder, diferenças sociais e questões de gênero, assim como a Geografia, que pensa a fome, o globo, e consumo, etc. Na década de 1960 os estudos sobre a alimentação, com o estruturalismo, ampliam-se e se define um padrão de análise cultural, sendo que só no decorrer das décadas de 1980 e 1990 os historiadores especialistas em Idade Média e Idade Moderna começam a adotar a abordagem culturalista.

Thomas More escreve a obra que marca o início de uma longa tradição de narrativas utópicas. A Utopia foi publicada em 1516 e influenciada pelas navegações de descobrimentos (viagens de Américo Vespucci), e ainda mais pela obra do filósofo grego Platão. A Utopia é composta por dois livros, no primeiro Thomas é apresentado ao marinheiro português, tripulante de Vespucci, Rafael Hitlodeu, que narra suas aventuras e seu encontro com o Cardeal John

Morton. A conversa vai das repugnâncias de Hitlodeu em participar da corte, segundo ele é um universo de vaidade, ao questionamento sobre as punições para crimes de furto e o monopólio da pecuária e da agricultura. Já na segunda parte do livro temos uma detalhada descrição da ilha da Utopia, começando por sua geografia, política, moral, organização do governo e familiar, enfim, a Utopia está intimamente relacionada com a realidade da Inglaterra do século XVI, pois Thomas More, por meio das palavras do personagem Rafael Hitlodeu, faz severas críticas e sátiras aos aspectos da sociedade, como a vida parasitária da corte e o regime burguês.

Carneiro (2005) fala que as diversas culturas humanas vêem a alimentação como um ato revestido de conteúdos simbólicos, no entanto, essas culturas não problematizam esses sentidos, ou seja, são apenas seguidos sem questionamentos, não são necessárias explicações. No entanto, vamos pensar diferente do autor, pois ao usarmos os gêneros utópicos como fontes, já temos como primazia autores que tinham por perspectiva uma visão crítica da sociedade em que estavam inseridos. Assim, o ato de compor suas histórias com certos alimentos e rituais nos mostra muito mais sobre a sociedade e os contrapontos a ela do que podem nos parecer à primeira vista.